



As chamas lançaram o pânico no seio dos fiéis que estavam na igreja.



O fogo alastrou rapidamente aos postes com "verduras" e enfeites.

P O R P O U C O N Ã O A L A S T R A R A M À I G R E J A

Chamas lançaram pânico na festa do Monte

Um incêndio ocorrido ontem, após a procissão da Festa do Monte, na zona destinada à colocação das velas dos fiéis, lançou o pânico no seio das centenas de pessoas que se encontravam nas imediações e no interior da igreja.

Segundo o que uma equipa de reportagem do DIÁRIO conseguiu apurar, ontem, no local, o pânico e a confusão causada pelo incêndio foi de tal ordem que algumas pessoas que se encontravam a orar dentro da igreja chegaram mesmo a saltar bancos e a empurrar outros fiéis numa tentativa desesperada para abandonar o recinto.

As chamas, segundo nos informaram, terão deflagrado poucos minutos antes das duas da tarde numa das estruturas destinadas a colocar as velas de promessas e, em escassos minutos, alcançaram proporções gigantescas.

O alastrar das chamas aos enfeites e postes envolvidos pelas tradicionais "verduras" foi, igualmente, muito rápido e tornou o cenário ainda mais assustador. Alguns dos presentes que on-

- Ainda não eram 14 horas quando um incêndio lançou o pânico, ontem, no seio das centenas de fiéis que se encontravam nas proximidades da igreja do Monte. Os bombeiros tiveram dificuldade em chegar ao local.

ÓSCAR BRANCO



Apesar das dificuldades encontradas, os bombeiros extinguíram rapidamente as chamas.

tem assistiam às operações de rescaldo dos bombeiros garantiram que houve momentos em que as labaredas de fogo atingiram mais de quatro metros de altura e chegaram a encobrir parcialmente a frente da própria igreja.

O alerta para os bombei-

ros foi dado de imediato, no entanto, as inúmeras viaturas estacionadas um pouco por todo o lado e a escassez de acessos para viaturas de grandes dimensões não permitiram uma intervenção tão rápida e eficaz quanto seria desejável. Uma situação que não foi compreendi-

da por muitos populares presentes e que originou críticas várias.

O certo, porém, é que, apesar das dificuldades encontradas, os bombeiros das duas corporações funchalenses conseguiram chegar ao local em pouco mais de quinze minutos e rapida-

mente circunscreveram as chamas, evitando assim o seu alastrar ao interior da igreja e às zonas circundantes.

Presente no local esteve também o presidente do Serviço Regional de Protecção Civil, José Maria Gouveia, que afirmou que o atraso que se verificou na chegada dos bombeiros deveu-se «a problemas de acessibilidade».

Quando questionado sobre se um arraial com esta afluência de fiéis não deveria ter um dispositivo de segurança mais eficaz, José Maria Gouveia respondeu que «todos os arraiais, assim como todas as concentrações requerem atenções especiais».

Em relação ao caso concreto do arraial do Monte acrescentou que «há aspectos que devem ser revistos», nomeadamente, «o local destinado à colocação de velas». Isto porque, embora «sejam inofensivas», podem causar situações complicadas «se não forem tomados determinados cuidados».

Outro aspecto que, no entender de José Maria Gouveia, deve ser revisto são «as acessibilidades».

obranco@dnnoticias.pt

NO FECHO

Saúde: mais de 500 queixas contra a Bayer nos EUA

Um advogado da Carolina do Norte indicou representar cerca de 500 indivíduos que apresentaram queixa contra a filial norte-americana do grupo químico alemão Bayer, após a retirada do seu medicamento anticolésterol responsável por várias mortes.

David Duffus afirmou que o número de queixas «aumenta de hora para hora». As queixas vão do pedido de reembolso do medicamento à de indemnizações importantes para os casos em que os pacientes morreram, afirmou o causídico, que vê «todos estes litígios acumularem-se como uma nuvem por sobre a companhia».

Médio Oriente: EUA contra qualquer iniciativa da ONU

Os Estados Unidos reafirmaram ontem a sua oposição a que as Nações Unidas ajam no Médio Oriente, apesar de um novo pedido palestino para que o Conselho de Segurança se reúna de urgência.

Um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Philip Reeker, indicou que os Estados Unidos continuavam a desejar pôr um fim à escalada de violência entre Israel e os palestinos, considerando contudo que uma intervenção da ONU não serviria de qualquer ajuda. «Pensamos que a acção da ONU ao nível do Conselho de Segurança não contribuirá para estes objectivos, mas ajudaremos as partes... a chegarem à aplicação do Plano Mitchell, e o mais rapidamente possível», declarou Reeker.

Golfo: Iraque afirma ter atingido caça norte-americano

O exército iraquiano afirmou ontem que abriu fogo contra aviões norte-americanos e britânicos que atacavam o Norte do país, indicando que um dos aparelhos dos Estados Unidos «pode ter sido atingido por um dos nossos mísseis». «As baterias de mísseis (terra-ar) responderam aos aviões de combate inimigos que efectuavam "raids" sobre as províncias de Dohuk, Erbil e Ninive (Norte)», afirmou um porta-voz militar iraquiano.

